

MONOTRILHO Linha 15 precisa de mais segurança!



Foto: arquivo/Sindicato

A permanência do Operador de Trem é fundamental para a segurança operacional da linha. Também é necessário que o governo estadual e o Metrô invistam em segurança para evitar mais falhas e acidentes

Nos primeiros dias deste ano, a Linha 15-Prata do monotrilho apresentou falha que prejudicou muito os seus usuários. Uma nova falha ocorreu no dia 20/1, também causando transtornos aos passageiros. É nesse contexto que o governo estadual e Metrô, que administram o monotrilho, anunciam que os trens devem funcionar sem o Operador de Trem (maquinista). O que está ruim pode ficar pior ainda.

O Operador é muito importante para a

segurança do sistema. O grave acidente que ocorreu em 29/1/2019, uma colisão, só não se transformou numa tragédia devido à pronta atuação do Operador (veja box).

O governo deve investir em tecnologia que melhore a segurança e a operação e desistir da infeliz ideia de eliminar a figura do Operador. O Sindicato reivindica que haja manutenção permanente nos trens para garantir a segurança dos trabalhadores e de todos os usuários.

Operador de Trem evitou tragédia

No dia 29/1/2019, dois trens da Linha 15-Prata se chocaram na estação Jardim Planalto (que não estava funcionando na época). O acidente só não foi mais grave, com impacto muito maior, porque o Operador do Trem M22, que estava em movimento, percebeu o problema e ativou o freio de emergência.

O trem estava no automático. O Operador precisou se locomover até a frente do trem, abrir o console à chave e acionar o freio. Os trens estavam sem passageiros mas o Operador sofreu contusões no ombro e nas pernas.



Os metroviários sempre defenderam que o modal metrô seria o melhor sistema a ser construído em vez do monotrilho. Mas os governos do PSDB ignoraram todos os pareceres técnicos. Os problemas atuais são consequências dessa decisão.

Em outros países, monotrilhos são usados para demandas pequenas, nunca para uma região densamente habitada como a da Zona Leste.

QUALIDADE E SEGURANÇA Metrô precisa de mais funcionários

A falta de trabalhadores é um dos principais problemas do metrô e gera insegurança no sistema que transporta mais de 4 milhões de pessoas por dia. O serviço prestado à população é considerado um dos melhores do país graças ao esforço dos funcionários ao longo de décadas

Hoje a empresa tem aproximadamente 8.500 funcionários, quantidade inferior do que tinha nos anos 1990 quando transportava aproximadamente 1,5 milhões de passageiros por dia. Ao longo dos anos a extensão, número de estações e frota de trens cresceu, mas a quantidade de funcionários não acompanha o aumento da demanda.

A falta de quadro de trabalhadores para o atendimento à população gera acúmulo de funções, maior desgaste e adoecimento por conta do exercício

profissional. Além disso, funcionários são, com frequência, alvos de violência e agredidos nos locais de trabalho.

O governo estadual, responsável pelo Cia. do Metropolitano, não toma providências para a garantia da qualidade e segurança do transporte público com a abertura de concurso público e contratação de mais funcionários no metrô. O Sindicato está em campanha por mais contratações.

Defenda você também o transporte público de qualidade para todos!



Evolução do Metrô não conta com reposição de funcionários

Veja os dados da situação do metrô de São Paulo com relação ao número de passageiros, estações e funcionários apenas da empresa pública Cia. do Metropolitano.



	1990	2020
Passageiros/dia	1,5 milhões	+ 4 milhões
Estações*	41	62
Funcionários*	10.500	8.500

*Não inclui dados das linhas privatizadas